

Darlene J. Sadlier

*A Diáspora  
em Língua Portuguesa  
Sete Séculos de Literatura e Arte*

*Olhares*

Tradução: Frederico Pedreira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

## ÍNDICE GERAL

**PÁG. 9**

Agradecimentos

**PÁG. 15**

Introdução

**PÁG. 29**

1. A Diáspora Imperial

**PÁG. 111**

2. A Diáspora Luso-Africana

**PÁG. 177**

3. Fantasias Orientais e a Viagem  
no Despontar do Século XX

**PÁG. 235**

4. Rumo ao Inóspito: A Corrida  
para África e a Promessa do Brasil

**PÁG. 283**

5. A Casa dos Estudantes  
do Império e *Mensagem*

**PÁG. 333**

6. Um Turista Lusotropicalista, Soldados,  
Indianos do Oriente e Cabo-Verdianos em Viagem

**PÁG. 385**

7. A Guerra em África  
e a Economia Global: A Partida e o Regresso à Pátria

**PÁG. 445**

Epílogo. A Diáspora em Língua  
Portuguesa e a «Lusofonia»

**PÁG. 459**

Bibliografia

**PÁG. 485**

Índice Remissivo

## INTRODUÇÃO

Este é um livro sobre viagens a cantos remotos do mundo, em que os viajantes descobrem novos povos e paisagens, experienciam mudanças de identidade e contudo não deixam de ansiar pelos lugares que deixaram para trás. Consiste na descrição de uma tentativa de conquistar o mundo, mas também nas dificuldades, crueldades e migrações forçadas que resultaram dessa mesma tentativa. Em concreto, são tratadas representações literárias e artísticas decorrentes de uma longa história de partidas, de abandonos do país de origem ou de regressos a um país que deixou de ser o mesmo.

Muito antes da atual economia da globalização, os portugueses criaram um vasto império que abrangia o Brasil e territórios do Médio Atlântico, bem como partes de África, da Índia, da China, do Sudeste Asiático e do Japão. Principiando com o cerco de Ceuta, no Norte de África, em 1415, começou a ganhar forma uma diáspora ainda incipiente, à medida que marinheiros, comerciantes e aventureiros, bem como criminosos e outros «indesejados» começaram a sair de Portugal, na sua maioria movidos pela esperança de

melhores condições de vida. Estas expectativas foram sendo nutridas através de cartas, relatos pessoais, relatos oficiais e outros documentos, frequentemente ilustrados, que faziam o elogio constante da beleza e da riqueza que podiam ser encontradas nas novas terras. A diáspora incluía também padres jesuítas que viajavam extensamente com o intuito de estabelecerem missões em conformidade com o Tratado de Tordesilhas (1494), uma bula papal que dividia o mundo não cristão entre Espanha e Portugal com o objetivo de reivindicar territórios e converter os habitantes locais.

Por fim, os custos da expansão ultramarina e a perda gradual de rotas de comércio e economias de mercado em favor dos holandeses e dos britânicos levaram ao declínio do império, ainda que os esforços no sentido da colonização tivessem continuado, juntamente com o tráfico de escravos africanos no Atlântico – um empreendimento atroz e aparentemente infundável que os portugueses iniciaram no século xv. No seguimento da independência do Brasil, em 1822, e ao longo do século xix e de grande parte do século xx, a estabilidade da economia portuguesa dependia largamente da emigração e de remessas enviadas das antigas colónias e das restantes províncias ultramarinas.<sup>1</sup> Por razões políticas e económicas, as migrações ocorreram também na direção oposta, isto é, das antigas colónias para Portugal, especialmente depois da revolução portuguesa do 25 de Abril de 1974, e uma outra vez, mais tarde, quando Portugal passou a integrar a União Europeia, em 1986. O empreendimento

<sup>1</sup> Para detalhes sobre os valores e os picos das remessas recebidas, consultar Rui Pena Pires, ed., «Migrations and Remittances», *Portugal*, 98-99.

global de Portugal foi o primeiro e o mais duradouro de todos os que foram tentados pelas nações europeias modernas, tendo durado até 1999, altura em que Portugal renunciou ao controlo de Macau em favor dos chineses.

Segundo o *The Oxford English Dictionary*, a palavra *diaspora*, significa «dispersão», tendo origem no termo grego «diaspeirein», que significa «espalhar» ou «dispersar». A palavra é geralmente usada para designar dispersões de grupos específicos de pessoas. Na Bíblia, vem referida a diáspora de judeus helénicos e a diáspora de judeus cristãos fora da Palestina, mas é também habitual usar-se diáspora para descrever a dispersão de todos os géneros de populações, como é o caso da diáspora negra oriunda do Sul rumo a Chicago ou Los Angeles. As diásporas ou dispersões que discuto neste livro são as que se relacionam com os grupos de falantes da língua portuguesa que se foram disseminando um pouco por todos os territórios que outrora formaram o império português.

Atravessando sete séculos e vários continentes, o meu livro abrange obras literárias e artísticas relacionadas com a diáspora e associadas com o mais abrangente campo semântico da diáspora tal como esta é tratada, entre outros, por Tim Coles e Dallen Timothy na sua obra *Tourism, Diasporas, and Space* (2004). Para os meus propósitos, este campo semântico mais vasto inclui as migrações e o deslocamento de populações, resultantes de processos de colonização, da procura de aventuras, de conversões religiosas, do exílio político, das tendências de trabalhos forçados, de guerras, da migração económica e do turismo no mundo dos falantes da língua portuguesa. Abordo, por exemplo, diferentes obras sobre a